

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL**

**ESTRESSE POLICIAL: PERIGO NAS RUAS**

**JORGE LUIZ MARREIROS**

**RUBENS DE OLIVEIRA MACHADO JUNIOR**

**UBIRATAN REGES DE JESUS JÚNIOR**

**Dra. MARIA SALETE BATISTA FREITAG**

**GOIÂNIA**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL**

**ESTRESSE POLICIAL: PERIGO NAS RUAS**

**JORGE LUIZ MARREIROS**

**RUBENS DE OLIVEIRA MACHADO JUNIOR**

**UBIRATAN REGES DE JESUS JÚNIOR**

**Dra. MARIA SALETE BATISTA FREITAG**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Organizacional pela faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Salete Batista Freitag.

**GOIÂNIA**

**2011**

## **RESUMO**

O objetivo do artigo é motivar a discussão sobre a necessidade de projetos para o tratamento do Estresse Ocupacional, também conhecido como síndrome de *Burnout*, de forma mais adequada, seja preventiva ou não, uma vez que o estresse é um dos grandes motivos de baixas médicas hoje na Polícia Militar de Goiás. O método de pesquisa que utilizamos foi a análise bibliográfica e a pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa. O número de afastamentos de policiais por problemas de saúde ligados ao Estresse é grande, o que confirma a necessidade de providências para se reverter o quadro atual, fato comprovado por posicionamentos médicos e dos pacientes entrevistados.

Palavras - chaves: Estresse, Policial

## **ABSTRACT**

The objective of the article is to motivate the quarrel on the necessity of projects for the treatment of the Occupational stress, also known as syndrome of *Burnout*, of form more adequate, either preventive or not, a time that stress it is one of the great reasons of medical decreases today in Military Police of Goiás. The research method that we use was the bibliographical analysis and the research of field, in a qualitative boarding. The number of removals of policemen for on problems of health to the Estresse is great, what it confirms the necessity of you provide to revert the current picture, fact proven for medical positioning and of the interviewed patients.

Keywords: Stress, Police

## **1. Introdução**

Buscar conhecer sobre o Estresse, mal que acomete os seres humanos em uma sociedade moderna e capitalista como a nossa não é uma tarefa fácil. Até porque nesta mesma sociedade de classes desiguais estamos todos sob pressão constante. E é neste epicentro de tensão que atua a Polícia Militar, garantindo a harmonia, para que não se instaure o caos social. Porém o policial não fica isento aos efeitos do contato direto com a violência, bem como pela estafa causada pelas escalas apertadas e as frustrações diárias. Nesse momento de tensão é que o estresse se manifesta causando danos, às vezes irreversíveis, a saúde física e mental do profissional. Segundo Muniz (2007), o estresse seria um desgaste causado ao nosso organismo devido a uma série de situações, sejam elas boas ou não, que nos coloquem em situações extremas, que podem ter como causadores fatores internos ou externos, ou seja fatores emocionais ou físicos.

Toda essa tensão acaba por atingir a sociedade num aspecto que esta ligada ao objeto do presente artigo. A violência e o policial militar caminham sempre lado a lado, independente da vontade do profissional. Para ter contato com a violência e seu efeito nocivo o policial militar está muitas vezes mal preparado emocionalmente. E mesmo que seja uma pessoa equilibrada o tempo sobre pressão é suficiente, em nosso entendimento, para diminuir a resistência e levar ao estresse.

Some-se a isso o caráter emergencial a que se vincula a atuação policial. A incerteza dos resultados mantém os níveis de adrenalina altos, o que se por um lado mantém o nível de alerta. Estudos confirmam o exposto acrescentando que o estresse até certo grau é importante para o nosso organismo, auxiliando no desenvolvimento de funções físicas e psíquicas. Neste sentido o estresse seria uma energia utilizada por nos para enfrentar novas situações. (Muniz, 2007)

Desta forma optamos por abordar apenas o aspecto maléfico do estresse como alvo desta comunicação. Aquele cujos efeitos prejudicam a vida profissional de vários policiais militares no Estado de Goiás. Vários outros pesquisadores de diversas áreas do conhecimento publicaram artigos sobre o tema estresse policial, dado a relevância do tema. Alguns destes, como: Portela (2010), Filho (2010), Zacharias (1995), Silva (2010) e Muniz (2007), serão abordados para que deixemos nosso objeto, mais claro. Pois propor a discussão sobre a criação de um centro especializado no diagnóstico e tratamento do estresse policial ou a minimização dos agentes causadores é muito importante para se basear em dados empíricos.

Apesar de todos os males causados pelo estresse, principalmente aos policiais militares no Estado de Goiás, ainda há poucas pesquisas no âmbito interno que analisem o Estresse e seus efeitos sobre o efetivo e as frentes de serviço da corporação. Assim o que nos propomos a fazer é dar início a uma discussão sobre o tema, acreditando que através da ampliação do debate poderemos encontrar formulas para melhorar a prevenção e reabilitação dos policiais com estresse, traçando um paralelo entre o afastamento dos policiais de sua atividade e o número de pacientes atendidos pelo departamento de psicologia do Hospital da Polícia Militar.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 - Alguns posicionamentos sobre o Estresse**

Para iniciarmos nossa pesquisa buscamos artigos que esclarecessem alguns aspectos do nosso objeto, assim em artigo publicado no fórum brasileiro de segurança,

Calazans (2008) cita a síndrome de *burnout* como ponto máximo do estresse que pode acometer o policial, o estresse crônico.

A síndrome de *burnout* se caracteriza por apresentar sintomas e sinais de exaustão física, psíquica e emocional que decorrem de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e com uma grande carga de tensão. O termo serve para designar um estágio mais acentuado de estresse que atinge um alto grau de contato interpessoal, a exemplo dos policiais, enfermeiros e assistentes sociais, entre outros. Esse quadro propicia o surgimento de patologias e disfunções, tais como a hipertensão arterial, úlcera gastroduodenal, obesidade, câncer, psoríase e tensão pré-menstrual, as mais estudadas entre aquelas relacionadas ao estresse. Além disso, os estudos mostram que os policiais com *burnout* empregam mais o uso da violência contra civis. (Calazans, 2008, p.1)

Sobre a síndrome de *burnout* pode-se acrescentar que foi descoberto pelo psicanalista nova-iorquino Freudenberg, após constatá-la em si mesmo no início dos anos de 1970, onde apresentou seus sintomas após dedicação exaustiva ao trabalho, buscando se destacar pelo alto grau de desempenho. Segundo Vieira (2006), ele teria descrito a síndrome como “incêndio interno”, e que isso era fruto da vida moderna afetando negativamente as relações com o trabalho.

Considerando o estresse crônico, ou síndrome de *burnout*, como o ponto máximo ao qual está sujeito o policial militar em decorrência de suas função profissional, citaremos o estudo de Muniz (2007) sobre a inteligência emocional e sua importância para que o PM tenha condições de lidar com a pressão, ou melhor, tensão no dia-a-dia. A inteligência emocional estaria inversamente relacionada aos níveis de estresse. Vejamos a definição de inteligência emocional. “De maneira sucinta, a inteligência emocional consiste na capacidade de o indivíduo perceber, nomear, administrar e compreender a emoção em si e nos outros para utilizá-los de forma a favorecer sua adaptação no meio em que vive”. (Muniz, 2007, p. 28)

A exemplo disso outras corporações como a Academia de Polícia Militar do Barro Branco em São Paulo ao iniciar o processo seletivo para os futuros policiais, o fazem

buscando privilegiar aqueles que melhor lidam com as diferenças, se adaptando melhor ao meio em que estão e lidam com frustrações sem que isso lhes tirem a capacidade de agir coerentemente, características citadas por Muniz (2007) como de inteligência emocional

A preocupação da APM (Barro Branco) não é infundada. Pois o estresse é muito comum em policiais militares e responsáveis pelo afastamento de vários profissionais das frentes de serviço pelo Brasil. Revelam-se facetas de uma profissão que expõe seus membros a uma tensão diária tendo por dever a retidão e comprimento de rígidos regulamentos.

Os problemas de transtornos comportamentais, que a Polícia de São Paulo busca minimizar a partir da sua seleção, podem ser detectados na Polícia Militar goiana. Conforme dados do site do Sindicato dos Servidores do Judiciário Federal do Estado de Goiás, que publicou no dia 10 de setembro de 2010, matéria da repórter Deise Assis, do periódico “O Popular”, do dia 11/01/10. Segundo dados publicados a maioria dos policiais aposentados em 2009 eram pacientes da psiquiatria. De acordo com dados da junta médica da PM, dos 779 policiais, atualmente acompanhados pelo órgão, 53,9 % (420) apresentavam transtornos mentais.

Em entrevista publicada na “Revista Segurança Pública” de fevereiro de 2010, da associação de oficiais da Polícia e Bombeiros Militares de Goiás, as psicólogas do Hospital da Polícia Militar, Major Mirian e Sargento Eurides comentam sobre a relação PM vs Estresse.<sup>1</sup>

A profissão militar é uma das que mais gera estresse por diversos motivos. Entre eles, se destacam a pressão, o confronto com o desconhecido, medo, autoritarismo e no caso de Goiás, a falta de efetivo, que faz com que os profissionais se sobrecarreguem no virtual ou em bicos. Tudo isso gera uma carga de tensão,

---

<sup>1</sup> O artigo publicado e citado, não apresenta no corpo do texto ou demais partes da revista a autoria da reportagem, porém os dados revelados não poderiam deixar de serem mencionados.

ocasionada por emoções e hormônios, que podem do corpo humano uma bomba relógio. (Miriam e Eurides ,2010, p 26-27)

Diante dos fatos afirmam as psicólogas que em casos psiquiátricos o tratamento preventivo é a melhor solução, mas apontam ainda a carência de profissionais na corporação em número suficiente para a realização do diagnóstico e tratamento. Em suas palavras, citam que para que haja melhoras é preciso rever posicionamentos sobre o tratamento de doenças psicológicas dentro da corporação, destacando a importância da conscientização dos comandos sobre os problemas relacionados ao estresse e seus sintomas. (Miriam e Eurides ,2010, p. 27)

Também conhecido como *Estresse ocupacional*, citado por Couto e Paiva (2008), em seu artigo que acrescentam ainda que: *a personalidade do individuo também age sobre a possibilidade de aparecimento de sintomas físicos e mentais atribuídos ao estresse. Em uma mesma situação, as pessoas podem agir de formas diferenciadas devido a características peculiares de suas personalidades.* (Couto e Paiva, 2008, p.1199)

Outro estudo realizado analisou o estresse dos policiais que trabalham no presídio do Estado de Minas Gerais. O Centro de Remanejamento de Presos (CERESP) foi o alvo do artigo retirado da dissertação da psicóloga Regina Célio Mendes, Mestre pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – MG. Nele a pesquisadora dedicou um capítulo ao estudo do estresse dos profissionais que atuam no presídio. Nas entrevistas aos policiais ficou nítido o nível de ansiedade, como afirma a pesquisadora, *pela expressão facial, gestos, assim como pensamento e comunicação extremamente acelerados* (Mendes, 2006). Tais sintomas seriam frutos dos riscos e incertezas que os profissionais enfrentam.

## **2.2. Alguns ensinamentos da Administração**

Ao pesquisarmos dentro da área de conhecimento da administração embasamentos que validassem nossa discussão encontramos vários conceitos importantes quanto a administração contemporânea e dentre eles uma idéia se destacou: *o planejamento dos procedimentos de admissão e treinamento, conjugado com um programa de acompanhamento profissional, é muito importante para a formação policial que desenvolve suas atividades no sistema de defesa social.* (Nicolau, 2009, p. 45-57). Tal afirmação cabe bem ao nosso propósito, pois o estresse é considerado um dos males mais graves da modernidade, merecendo ser fator de acompanhamento constante pelas corporações.

Se ampliarmos este entendimento poderemos então afirmar que, por não administramos coisas mas pessoas, e por ser através delas que alcançamos nossos objetivos a criação fóruns de debates e programas de tratamento e prevenção do estresse seria uma forma direta de garantir, além, do bem estar da nossa equipe, os resultados dos serviços prestados.

Dessler (2003), em seu livro “Administração de Recursos Humanos” relata sobre a importância para a empresa e empregados de um acompanhamento e ações preventivas contra fatores de risco à saúde dos seus funcionários, como o estresse. Segundo o autor a empresa é prejudicada com a *redução da quantidade e qualidade do desempenho* do funcionário. Aponta ainda ser muito vantajoso os investimentos que busquem reverter os níveis de estresse. (Dessler, 2003, p. 291)

Assim uma administração que se pretende eficiente, a nosso ver, deve ter posturas preventivas visando evitar problemas futuros. O que entendemos por postura eficiente, no que tange a saúde seria a ação proativa. O que tememos é que por falta de ações proativas no combate ao estresse, estejamos caminhando para um colapso da saúde mental e física

destes homens e mulheres, e por seguinte afetando a qualidade do serviço prestado a sociedade goiana. Vejamos a definição de ação proativa dada por Maximiano (2006).

A atitude proativa (característica de cultura orientada para longo prazo) é representada pelas forças que desejam e impulsionam as mudanças nos objetivos e na mobilização dos recursos. É a atitude dos administradores que processam de maneira positiva o *feedback* que vem do ambiente e de dentro da própria organização. Essa informação, quando usada proativamente, provoca mudanças que permitem à organização alterar dinamicamente seus sistemas internos e suas relações com o ambiente. (Maximiano, 2006, p.343)

### **3. Metodologia**

A pesquisa bibliográfica sobre o estresse policial foi realizada buscando-se principalmente a análise de artigos, que tratam sobre o assunto, disponíveis em sua maioria em periódicos. Com isso buscamos suprir os aspectos qualitativos à medida que tais informações deram corpo ao artigo com definições e conseqüências do estresse na vida do policial, seguindo o entendimento de H. Günther (2006) que afirma, ao descrever as características gerais da pesquisa qualitativa: “uma segunda característica geral é a construção da realidade. A pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção”. Fica ainda mais clara a importância de se conduzir a pesquisa de forma qualitativa por se tratarem de pessoas, não de números. Desta forma a pesquisa será conduzida e voltada para o diálogo com os pesquisadores.

A busca de dar sustentação a condução de nossa pesquisa alguns artigos foram analisados, mesmo que de forma secundária, mas que auxiliaram na formação de uma visão geral do quadro do mal conhecido como estresse. Dentre eles destacamos os artigos de Maria Esteves de Calazans, Monaliza Muniz, Álvaro Antonio Nicolau e Kely César Martins de Paiva. E Porém durante a pesquisa documentos outros como prontuários

médicos e fichas de frequência e controle de atendimentos, não nos foram utilizados, ficando assim a pesquisa restrita a textos básicos e complementares tais como os já citados.

Visando aprofundar no contato com nosso objeto foi realizada uma pesquisa de campo no Hospital da Polícia Militar para entrevistar a chefe do departamento de psicologia que acompanha os casos de policiais com transtornos psicológicos. Foi entrevistado um paciente, por amostragem, para entendermos como se manifestam os sintomas do estresse e se o fato de estarem sendo atendidos juntamente com os demais doentes é um fator agravador para sua recuperação, indagação esta direcionada também à equipe médica. E para verificarmos como é conduzido o estresse no ambiente interno da PM, um comandante de batalhão foi ouvido, expondo seu modo de agir como administrador de uma unidade operacional.

#### **4. Apresentação e análise dos resultados**

##### **a) Apresentando alguns dados:**

Dentro da pesquisa a fontes diretas ou indiretas, a reportagem de Deire Assis no jornal “O Popular” do dia 11/01/2010, já citada anteriormente, cujo título é “transtornos tiram policiais das ruas”, nos chamou a atenção em especial, merecendo aqui maior análise. Primeiro por trazer dados quantitativos quanto às baixas médicas de policiais, e mais por quantificar o percentual deles que são atendidos no Hospital da Polícia Militar, com transtornos mentais, expondo que estes são os problemas mais comuns que afetam nossos policiais.

Segundo Miriam (2010): *Na Polícia Militar 70% dos aposentados em 2009 eram pacientes da psiquiatria.* O abuso de álcool e drogas entram também no rol dos problemas, muitas vezes relacionados aos níveis de estresse.

Com isso, segundo a reportagem, a quantidade de reformas (aposentadorias) de policiais decorrente de problemas psiquiátricos é elevadíssimo, segundo consta: *28 dos 40 policiais aposentados em 2009, tiveram comprovado a ocorrência de algumas patologias.* Ou seja, 70% dos aposentados apresentavam problemas psiquiátricos.

Para termos noção do grau de gravidade, das informações apresentadas, segundo a Junta Médica da PMGO, dos 779 policiais que se tratam no órgão são 420 os que apresentam transtornos mentais, ou seja, 53,9% dos atendidos.

Na reportagem a então Major Mirian, psicóloga do HPM, informou que a situação dentro das forças especiais (Choque e Rotam), não seria diferente, pois estariam eles mais suscetíveis a transtornos comportamentais. Dentre elas a síndrome de *burnout*, já comentada anteriormente.

Outro dado interessante é que, segundo a entrevistada, cerca de 90% dos atendidos pelo departamento de psicologia do HPM, são encaminhados por seus comandantes e apenas 10% os que vão a busca de auxílio por conta própria. Seria essa discrepância fruto de alguma deficiência dentro da corporação? Seria o sinal de algo que deve ser reavaliado para melhor atender os policiais com transtornos psicológicos? Foi à busca de respostas para preencher estas lacunas que realizamos uma visita ao Departamento de Psicologia do HPM.

#### **b) Entrevista a Psicóloga da Polícia Militar**

A entrevista veio a reafirmar muitos dos problemas já abordados e também revelou outros que fazem parte do cotidiano da equipe médica e dos pacientes. A agora TC (Tenente Coronel) Miram, durante sua fala voltou a mencionar a síndrome de *burnout*, conhecida também como estresse do trabalho. Quando indagada sobre quais os piores sintomas do estresse para o policial militar, Dr<sup>a</sup> Miriam respondeu que, o pior efeito deste

transtorno está na mudança de comportamento, a exaustão emocional e na alteração na forma de interagir com as pessoas.

Ratificando, desta forma, o que Calazans (2008) afirmou: *o termo serve para designar um estágio mais acentuado de estresse que atinge um alto grau de contato interpessoal, a exemplo dos policiais...* Ou seja, o PM passa a ver as pessoas como objetos, o que pode causar os abusos de autoridade até a violência contra as pessoas, isso se caracteriza com uma gradativa perda dos sentimentos. Além disso, manifestam-se úlceras, gastrites, ansiedade e dependência química.

Quando perguntada, como se dá o atendimento dos policiais encaminhados ao HPM com transtornos comportamentais a Tc Miriam, disse que: *todo o trabalho realizado para o tratamento dos policiais, tem início no departamento que chefia. Sendo que passam por ali policiais encaminhados por seus comandantes ou os que por conta própria buscam ajuda.* E que há a obrigatoriedade dos comandantes de encaminhá-los quando se envolvem em ocorrência de vulto (de grande risco), para a avaliação e se for o caso o tratamento.

Nos relatou ainda, no decorrer de sua fala, que em casos de internação o PM é encaminhado à clínicas conveniadas ao IPASGO, como a PAX clínica e a Casa de Eurípedes. Não havendo na estrutura existente nem espaço físico ou quadros de profissionais (psiquiatras) para esse tipo de atendimento. Cita ainda dificuldades para que alguns psiquiatras aceitem atender policiais militares. Fato conhecido pelo serviço social do HPM que faz o acompanhamento do PM internado.

Quanto ao processo de reabilitação, expõe que não é caminho fácil de ser percorrido. Uma das causas seria que durante o afastamento haveria discriminação por parte de colegas. Assim, o PM em tratamento começa a pensar que é um inútil, o que leva a uma nova intervenção dos psicólogos para a elevação da estima do paciente.

Ao responder a questão “c” do apêndice sobre o percentual de sucesso no tratamento oferecido aos policiais, a psicóloga afirmou que era difícil estabelecer o percentual, pois muitos policiais não terminam o tratamento ou são transferidos, ou voltam a trabalhar antes do término do tratamento. Fato agravado por não haver como obrigar o profissional a seguir com o tratamento.

Perguntada sobre a criação de um centro de tratamento do estresse, levantou a questão se o apropriado seria a prevenção ou o tratamento? Em se tratando de prevenção e tratamento estaria a estrutura do HPM, segundo a Tenente Coronel, pronta para realizar o tratamento, o que estaria dificultando é o pequeno número de profissionais. Cita ainda as dificuldades orçamentárias para se realizar tal intento.

Para nós, a prioridade seria então a prevenção de forma a minimizar as internações, que são o último recurso. Sugeri então a criação de um programa de prevenção do estresse, que trabalhariam entre outros aspectos o preconceito de colegas e superiores. Sendo o aspecto do preconceito levantado incisivamente pela Tc Miriam, afirmando que o policial teme se aproximar do departamento de psicologia por acreditar que será ridicularizado até mesmo pelos psicólogos. Porém afirma que isso é trabalhado pedagogicamente para reverter o quadro.

### **c) Fala de um paciente**

Nossa próxima entrevista foi com A.A.S<sup>2</sup>. 2º Sargento da Polícia Militar, com 28 anos de serviço, nos relatou o mesmo faz tratamento a quatro anos por conta própria de um problema psiquiátrico. Relata ainda das dificuldades de se recuperar devido a falta de meios na corporação, cita ainda que não existem psicólogos no HPM e quando precisa homologar atestados o faz com médicos de outras áreas. Que ainda vivencia a carência de

---

<sup>2</sup> Optamos em citar apenas as suas iniciais para que o entrevistado não se sentisse desconfortável durante sua fala e não prejudicasse de alguma forma seu tratamento.

uma estrutura apropriada para seu atendimento bem como de outros pacientes que apresentam o mesmo problema. Citou ainda que quando esteve internado na PAX clínica conviveu com os mais diversos pacientes o que no seu entendimento não colaborou com sua recuperação. Perguntado se pratica atividade física com frequência respondeu que não costuma se exercitar, devido às escalas de serviço. Sobre a importância da atividade física no combate ao estresse dedicaremos tópico a parte.

#### **d) Ação do comando**

O Comandante do policial<sup>3</sup> entrevistado afirmou que tem a postura de encaminhar qualquer policial sob seu comando, que apresente problemas de saúde ao HPM. Mas afirma que a partir daí perde o contato com ele, pois não é notificado do andamento do tratamento do paciente, afirma também que é importante a proposta de se rever a situação dos policiais com Estresse.

#### **4.1 - O Estresse e a atividade física**

Outro aspecto pouco discutido, mas detectado durante as entrevistas, é o papel das atividades físicas na prevenção do estresse. Apesar não ser este o nosso objeto, no momento verificamos aí um outro viés que pode ser discutido oportunamente. Dados importantes sobre esse assunto foram revelados na Revista Digital Efdeportes.com, de Buenos Aires, num artigo dos pesquisadores *Andrey comparativo entre sedentários e praticantes de atividade física*. Diante disso realizou uma pesquisa entre policiais militares para conhecer seus hábitos e dentre outras perguntas destacamos as seguintes:

<i>Em relação a seu estado de saúde</i>	<i>20% afirmaram ter uma saúde regular</i>	<i>55% uma boa saúde</i>	<i>25% excelente saúde</i>
---	--	--------------------------	----------------------------

---

<sup>3</sup> Optamos também em preservar a identidade do Profissional.

<i>declararam</i>			
<i>Como se deslocam para o trabalho?</i>	<i>70% se deslocam de carro</i>	<i>20% a pé</i>	<i>10% de ônibus</i>
<i>Usam escadas ao invés de elevador?</i>	<i>55% disseram de sim</i>	<i>45% disseram que não</i>	<i>XXXXXXXXXXXXXX</i>

Dados obtidos pelo Site [www.efdeportes.com/revistadigital](http://www.efdeportes.com/revistadigital).

O método utilizado na pesquisa foi o descritivo, através da análise de um questionário aplicado a 20 (vinte) policiais da 2ª Companhia Independente de Polícia Militar do Município de União da Vitória – PR. Dentre outros dados revelou-se que: *Em relação ao estado de saúde, 20% (4) dos participantes se auto avaliam tendo uma saúde regular, 55% (11) uma boa saúde, 25% (5) tem uma excelente saúde.* (Portela e Filho, 2010,p.3). Ao mesmo tempo afirmaram quando foram questionados sobre como se deslocam para o trabalho: *70% (14) responderam que deslocam-se de carro, 20% (2) a pé ou de bicicleta e 10% (2) de ônibus. Ainda indagados se usam as escadas ao invés do elevador, 55% (11) relataram que sim e 45% (9) relataram que não.* (Portela e Filho, 2010, p.3).

Seguem então os pesquisadores com uma série de questionamentos sobre os hábitos diários dos policiais, com o objetivo de verificar o papel da atividade física regular na prevenção do Estresse, ao final concluíram que o nível de estresse pode estar relacionado diretamente ao ócio do policial. Sendo que os policiais que praticam regularmente atividades físicas sentiam menos os efeitos do estresse (Portela e Filho, 2010)

## **5. Considerações finais**

Como nosso objetivo foi o de levantar uma discussão sobre o estresse e os afastamentos médicos concluímos que no que se refere ao estresse o primordial é a prevenção, fica então uma brecha para análise do papel que a atividade física pode desempenhar para minimizar o transtorno. Mas isso é assunto para futuros estudos.

No caminho do tratamento dos policiais com transtornos psicológicos fica fácil concluir que precisamos aprofundar muito nos debates, para que no mais curto período de tempo se possa, como a Psicóloga do HPM Tc Mirian sugeriu, implantar um programa de prevenção e tratamento do Estresse funcional PM.

Consideramos que um dos objetivos do artigo que era o de conhecer e expor as condições de tratamento dos policiais militares com sintomas de estresse foi atingido. Outro objetivo que julgamos de benefício para a corporação é de que, uma vez se produzindo o conhecimento, via pesquisa, possam-se despertar projetos mais práticos para a prevenção dos males da síndrome de *burnout*, ou estresse ligado à atividade profissional.

Por outro lado consideramos que nosso intento inicial, durante a confecção do projeto de pesquisa de se criar um centro de tratamento de estresse deve aguardar, por mais debates, aliás, amplos debates e estudos que incluam cálculos de impactos financeiros para o Estado. Porém percebemos uma boa receptividade sobre o tema pelos entrevistados, o que reforça a conveniência do artigo. E nos motiva a propor ao Comando da Polícia Militar, a abertura de fóruns de debates sobre o Estresse Policial.

É no sentido melhorar o entendimento sobre o estresse e quebrar alguns paradigmas que surgiu a idéia deste artigo. Vez que, como membros desta corporação, fazemos parte do contexto e entendemos a importância de se abordar o tema e avançar sugerindo a ampliação dos debates sobre o assunto, visando se não extinguir pelo menos minimizar os males do estresse dentre eles o perigo de policiais desequilibrados patrulhando nossas ruas.

## **APÊNDICE**

1. Questionário aplicado durante entrevista à Tenente Coronel Miriam, Chefe do Departamento de Psicologia do Hospital da Polícia Militar (HPM).
  - a. Quais os piores sintomas do estresse para o policial militar?
  - b. Como se dá o atendimento dos policiais encaminhados ao HPM com transtornos comportamentais?

- c. Qual o percentual de sucesso alcançado no tratamento oferecido aos policiais?
- d. O que pensa sobre a criação de um centro de tratamento do estresse para policiais militares?

2. Questões aplicadas ao paciente A.A.S:

- a) A quanto tempo esta em tratamento?
- b) A policia militar tem oferecido acompanhamento e estrutura para sua recuperação?
- c) Já foi atendido por outra instituição psiquiátrica?
- d) Como foi o tratamento oferecido?
- e) O acha da criação de um centro de tratamento de estresse para policiais militares?

3. Questões aplicadas ao comandante do paciente A.A.S:

- a) Qual sua postura diante de um policial que apresente sintomas de transtorno comportamental?
- b) Tem condições de acompanhar o tratamento do policial?
- c) É informado do progresso do tratamento?

## **6. Referências Bibliográficas**

ASSIS, Deire. Transtornos tiram policiais das ruas. O popular: cidades. 11/01/2010. In.: [www.sinjufego.org.br/outras-noticias/transtornos-tiram-policiais-das-ruas.html](http://www.sinjufego.org.br/outras-noticias/transtornos-tiram-policiais-das-ruas.html). Acesso: 15/11/2010.

BARBIERJ, J. C.; SIMANTOB, M.A. (Org). Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo. Atlas. 2007.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo. Thomson Learning. 2007.

BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre. Bookman. 2009.

CALAZANS, Márcia Esteves de. Estresse: diagnostico dos policiais militares em uma cidade brasileira. In.: [HTTP//www2.forumseguranca.org.br/node/22281](http://www2.forumseguranca.org.br/node/22281). Acesso: 10/02/10

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª Ed. Rio de Janeiro. Campus. 2004.

DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos, 2ª Ed. São Paulo. Prentice Hall. 2003.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?. Revista Psicologia: teoria e pesquisa. 2006. Vol. 22 nº. 2. Unb.

HIRICH, D. P.; PETERS, M. P.; SHEPERED, D. Empreendedorismo. Porto Alegre. Bookman. 2009.

JULIEN, P.A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo. Saraiva. 2010.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. 2ª Ed. São Paulo. Saraiva. 2002.

MAXIMIANO, Antônio C. Teoria Geral d Administração. 6ª Ed. São Paulo. Atlas. 2006.

MUNIZ, Monaliza, Et. al. Investigação da inteligência emocional como fator de controle do stress em guardas municipais. Rev. Psicologia: Teoria e Prática - 2007 .

NICOLAU, Álvaro Antônio. Ensaio sobre o sofrimento psicológico de policiais. Revista FGR. 2009. Ano 3 nº 4.

PAIVA, Kely César Martins de; COUTO, João Henrique. Qualidade de vida e estresse gerencial “pós-choque de gestão: o caso de Cipasa-MG”. Revista de Administração Pública. FGV. NOV/DEZ 2008. Págs. 1189-1211

PORTELA, Andrey; FILHO, Almiros Bughay. Nível de Estresse de Policiais Militares: comparativo entre sedentários e praticantes de atividades físicas. In.: [www.efdesporte.com/efd106/nivel-de-estresse-de-policiais-militares.htm](http://www.efdesporte.com/efd106/nivel-de-estresse-de-policiais-militares.htm). Acesso: 10/9/2010 .

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia e Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In. [www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/](http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/)

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo. Saraiva. 2005.

SILVA, Eduardo Veronese da. Policial Militar: Profissional que trabalha sob grande pressão emocional. [HTTP//www.webartigos.com/articles/37564/1/](http://www.webartigos.com/articles/37564/1/)

STONER, J.A F; FREEMAN, R.E. Administração. 5ª Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2002.

VIEIRA, Isabela; RAMOS, Andréia. Burnout na Clínica Psiquiátrica: Relato de um caso. Revista psiquiatria. Rio Grande do Sul. Vol. 28. Nº 03. Porto Alegre. 2006.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. Tipos psicológicos e escolha profissional: uma investigação com policiais militares da Cidade de São Paulo. São Paulo. Vetor. 1995.